

*Dossiê “Faculdade de Formação de Professores:
50 anos formando formadores”*

MOVIMENTOS EM “XADREZ” DA UERJ/ FFP: ações dos projetos de monitoria e estágio interno complementar de um coletivo

MOVEMENTS IN “CHESS” AT UERJ/FFP: actions of the projects of monitoring and complementary intership of a coletivo

MOVIMIENTOS EN "AJEDREZ" EN UERJ/FFP: acciones de los proyectos de seguimiento y prácticas complementarias de un colectivo

Heloisa Josiele Santos Carreiro 

Karolyne Fonseca Cardoso 

Daniele Fritiz da Cunha Gonçalves 

Arthur Lorrان Ferreira Roch 

RESUMO

O artigo traz a metáfora do xadrez para representar o curso de Pedagogia da FFP/ UERJ, bem como o Departamento de Educação (DEDU), o Coletivo de Estudos e Pesquisas e as ações formativas de dois projetos envolvendo a atuação de graduandos. Além disso, refletimos sobre a celebração dos 50 anos da FFP. A instituição é interpretada em nosso texto como o tabuleiro, no qual desenvolvemos nossas ações de ensino, pesquisa e extensão. Nessa composição estética compartilhamos a compreensão organizativa que representa a metáfora: a) o DEDU como o “rei”; b) nosso Coletivo como a “rainha”; c) a Monitoria em Educação Infantil como a “torre”; d) o projeto de EIC como o “bispo”; e) os bolsistas efetivos e voluntários como os “cavalos” e f) os “peões” seriam os outros projetos do Coletivo, que não estão com suas ações em foco discursivo. Sendo assim, a metodologia incorporada nas discussões são os estudos do cotidiano e a pesquisa narrativa. Por fim, como resultado, apresentamos os impactos formativos dos projetos do presente estudo.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino Superior; Ações de Ensino; Ações de Pesquisa.

ABSTRACT

The article brings the metaphor of chess in order to present the Pedagogy course at FFP/UERJ, the Department of Education (DEDU), a Collective of Studies and Research and the training

actions of two projects involving the performance of undergraduates. We reflect on the celebration of the 50th anniversary of the FFP. The institution is interpreted in our text as the board on which we develop our teaching, research and extension actions. In this aesthetic composition, we share the organizational understanding that: a) DEDU as the “king”, b) our Collective as the “queen”, c) Monitoring in Early Childhood Education as the “tower”, d) the EIC project as the “bishop”, e) the effective and voluntary scholarship holders like the “horses” and, f) the “pawns” would be the other projects of the Collective, which do not have their actions in discursive focus. The methodology incorporated in the discussions are studies of everyday life and narrative research. As a result, we present the formative impacts of the projects in this study.

Keywords: *Teacher training; Higher Education; Teaching Actions; Research Actions.*

RESUMEN

El artículo trae la metáfora del ajedrez para presentar el curso de Pedagogía de la FFP/UERJ, el Departamento de Educación (DEDU), un Colectivo de Estudios e Investigaciones y las acciones formativas de dos proyectos que involucran la actuación de estudiantes de grado. Reflexionamos sobre la celebración del 50 aniversario de la FFP. La institución es interpretada en nuestro texto como el tablero sobre el cual desarrollamos nuestras acciones de docencia, investigación y extensión. En esta composición estética, compartimos el entendimiento organizacional de que: a) el DEDU como el “rey”, b) nuestro Colectivo como la “reina”, c) el Monitoreo en Educación Infantil como la “torre”, d) el proyecto EIC como el “obispo”, e) los becarios efectivos y voluntarios como los “caballos” y, f) los “peones” serían los demás proyectos del Colectivo, que no tienen su accionar en foco discursivo. La metodología incorporada en las discusiones son los estudios de la vida cotidiana y la investigación narrativa. Como resultado, presentamos los impactos formativos de los proyectos en este estudio.

Palabras clave: *Formación del Profesorado; Enseñanza Superior; Acciones Docentes; Acciones de Investigación.*

Introdução

O presente artigo nasce de nossas experiências em um Coletivo de Estudos e Pesquisas que atua na FFP/ UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores). A escrita em tela tem como principal objetivo apresentar o Curso de Pedagogia da FFP-UERJ, o Coletivo e dois de seus projetos: a Monitoria e o Estágio Interno Complementar, fazendo uma analogia com o tabuleiro de Xadrez, em que as peças são interpretadas

como simulacros de ações de ensino, pesquisa e extensão no curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDU). Assim como um tabuleiro de Xadrez, pensar a universidade como espaço de produção e de comunicação de conhecimentos é central, compreendendo os sentidos que damos aos encontros dos sujeitos que a ela se dirigem em busca de ampliação dos seus saberes, de diminuição das desigualdades sociais, além da produção e ressignificação de conhecimentos. Considerando essa premissa, os saberes co-construídos nos espaços de formação precisam ser comunicados à comunidade acadêmica e à sociedade. Nessa perspectiva, articulamos as discussões no seguinte campo teórico-metodológico: os estudos do cotidiano (GARCIA, 1998) e a pesquisa narrativa (BRAGANÇA, 2019). Dito isto, nossa inserção na discussão acontece a partir do momento em que iniciamos nossas atividades de campo formativas durante os anos de 2021 e 2022.

A partir dessas considerações, para o entendimento da comunicação, compreendemos que é preciso que a democratização da produção de conhecimento relacionada ao Ensino Superior aconteça e os envolvidos no processo precisam ser provocados reflexivamente sobre estratégias de democratização de saberes (STRECK, 2012).

A universidade é um dos espaços sociais oficialmente referendados como responsáveis pelo processo de avanço do conhecimento no país (CHIARINI & VIEIRA, 2012). Sabemos que nas ciências humanas os conhecimentos produzidos na universidade, demoram a impactar às práticas cotidianas e pensamos que de certo modo somos responsáveis por essa “lentidão”. Reconhecemos toda importância dos espaços acadêmicos, nacional e internacionalmente, referendados como o lugar onde professores e professores-pesquisadores (GARCIA, 1996) se encontram para compartilhar suas pesquisas, que se encontram sistematizadas em conferências e artigos

No presente texto, buscamos movimentar dialogicamente, oito mãos escolhendo letras para compor palavras com o objetivo de chegar até o final dessas páginas tecendo um artigo, simulando que chegamos do outro lado do tabuleiro, conseguindo movimentar com fluidez palavras que, de fato falem para nossos leitores sobre o nosso curso de Pedagogia na FFP/UERJ, localizado no Campus de São Gonçalo. Nossos estudos se desenvolvem, metodologicamente, a partir da pesquisa-narrativas e dos estudos autobiográficos (BRAGANÇA, 2019) os quatro pesquisadores deste texto são: uma bolsista de monitoria da disciplina em Educação Infantil, dois bolsistas de Estágio Interno Complementar, um atuando junto ao Departamento de Educação e o outro com a direção da Faculdade de Formação de Professores, e uma professora-pesquisadora do Ensino Superior no curso de Pedagogia e coordenadora das ações dos graduandos mencionados.

Apresentando a FFP/ UERJ e o curso de Pedagogia: reconhecendo nosso tabuleiro de xadrez

No presente item, reconheceremos um pouco do nosso tabuleiro de xadrez: a nossa querida Faculdade de Formação de Professores. Sendo assim, nossas pesquisas revelam que ela foi criada pela FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo às Pesquisas do Rio de Janeiro) em 1973 e reincorporada na UERJ em 1987.

Segundo os estudos de Fontoura (2019), a Faculdade de Formação de Professores nasce em 1973 como a primeira e a única unidade educacional pública presencial de nível superior em São Gonçalo. Ela surge como um movimento de pensar com urgência a necessidade de criar aparelhos públicos destinados à formação de docentes para a região metropolitana do grande Rio e do interior fluminense.

Nesse sentido, os estudos de Fontoura nos ajudam a compreender que nosso tabuleiro de xadrez, a referida Faculdade, surge em um cenário de políticas públicas em diálogo com dimensões da educação tecnicista, cuja preocupação principal é a inserção de profissionais no mercado de trabalho. Sua criação é tão importante socialmente que, neste momento, estamos celebrando o seu Jubileu, ou seja, os 50 anos da instituição que vem qualificando profissionais para atuar na Educação Básica, simultaneamente, pensando com seus estudantes e egressos os caminhos e as tensões políticas que ao longo desses anos se apresentam no cenário educacional, seja ele: nacional, regional e/ou local. A instituição tem um importante papel formativo de discutir as políticas educacionais, que estão em movimento e que afetam a qualidade da educação pública e a valorização dos profissionais de educação local e nacionalmente.

O tabuleiro de nossas ações de ensino, pesquisa e extensão, a FFP/ UERJ é a maior unidade fora do Campus Maracanã (RJ), o polo é dedicado a formação de professores e em sua trajetória histórica tem crescido na estrutura acadêmica, contando hoje com 6 cursos de licenciatura plena (7 habilitações), 9 cursos de pós-graduação lato-sensu (especialização), 9 mestrados (sendo 4 acadêmicos e 3 profissionais) e 2 doutorados.

A unidade, atualmente, atende cerca de 2.500 alunos de graduação inscritos em cursos de licenciatura em Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Letras (Português/ Literatura e Português/ Inglês) e Biologia. O projeto político pedagógico da instituição apoia-se na vinculação técnico científico sobre a realidade educacional, social, ambiental e cultural, sobretudo, na região metropolitana e no leste fluminense.

Assim destacamos o Departamento de Educação (DEDU), pois somos vinculados a ele. O DEDU, atualmente, conta com 63 professores (57 efetivos e 6 contratados), constituindo assim o maior departamento da FFP. Apostamos na gestão democrática (HORA, 1994) e compartilhada, sendo constituída por: a) chefia e vice-chefia eleitas pelos professores, e; b) coordenação e vice-coordenação de curso que pode se apresentar como parte da chapa eleita, e/ou, após as eleições, pode ser negociada em reunião departamental. Além da coordenação mencionada temos outras que surgem diante das atividades do Ensino Superior, a saber, coordenações de: a) estágio; b) pesquisa, e; c) extensão. Como a demanda de trabalho acadêmico e administrativo é intensa, parte dele é gerido e organizado por comissões compostas por docentes. Essas comissões se instauram diante das necessidades dos próprios atores do DEDU. Atualmente temos as seguintes comissões: horário; afastamento de docentes; comunicação interna, e; espaços institucionais. Inventariamos 23 coletivos e/ou grupos de estudos e pesquisa mapeados pelo projeto de Estágio Complementar (EIC) do nosso Coletivo, movimentando as seguintes temáticas do campo educacional: Educação Infantil e Alfabetização; Literatura, Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos — EJA, Políticas Públicas, Gestão, Gênero e Sexualidade; Música, Teatro e as Artes Plásticas; Educação e Tecnologias; Educação Inclusiva e Especial; Formação nos Espaços Escolares e fora dele, e; Relações Raciais. Acreditamos na presença de outras discussões que não foram mapeadas, pela ausência de interação de alguns docentes com os instrumentos que captam essas informações.

O curso de pedagogia foi criado em 1994 (FONTOURA, 2019) e, atualmente, tem como objetivo formar o pedagogo, profissional habilitado para atuar nos espaços escolares e não escolares (FERREIRA, 2023), seja com as crianças pequenas, com Jovens e Adultos, ou seja, em qualquer modalidade de educação ou etapa da Educação Básica. O pedagogo tem um campo de atuação ampliado que possibilita o profissional atuar em diversas frentes, tais como: gestão escolar e/ou empresarial, que busca profissionais com boas habilidades de comunicação e conhecimento de comportamento humano; educação especial, setor que vem crescendo muito nos últimos tempos; pedagogia hospitalar; coordenação pedagógica; administração escolar; cotidiano escolar dinamizando questões relacionadas aos processos formais de ensino-aprendizagem e do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade.

A estrutura do curso de pedagogia na FFP é desenvolvida pensando em áreas de atuação do pedagogo na Educação Básica, considerando a “modalidade normal e em curso de educação profissional, na área de serviços e apoio escolar bem como em outras áreas nas quais sejam previstos

conhecimentos pedagógicos”¹. O curso é arquitetado para ser integralizado em um mínimo de oito períodos e máximo de quatorze períodos, contando com uma carga horária de 3.220 horas. Essas horas são distribuídas nas cinquenta disciplinas obrigatórias que o curso oferece, distribuídas de cinco a sete disciplinas por período, incluindo as horas contabilizadas nas disciplinas eletivas e nas atividades teórico-práticas de aprofundamento. A carga horária do curso é organizada através de sistema de crédito que é distribuída entre: 168 créditos de disciplinas obrigatórias e 16 créditos de disciplinas eletivas, totalizando 184 créditos.

O COLEI, a Monitoria e o Estágio Interno Complementar: uma das jogadas de xadrez do DEDU

Gostamos de pensar que no Departamento de Educação (DEDU) tem muitas jogadas político-pedagógicas em defesa da qualificação da formação inicial de professores e da educação pública de qualidade, pois dentre os seus 57 professores efetivos, temos mais de 23 grupos ou coletivos de estudos e pesquisas que desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão. No artigo em tela, nos deteremos a apresentar parte da movimentação do Coletivo do qual somos parte. Apresentaremos nossas ações fazendo um simulacro a um jogo de xadrez, entendemos que como os demais grupos de estudos e pesquisas dos docentes do DEDU, lutamos todos os dias contra a *necropolítica* (MBEMBE, 2018) que se instaura pelo estado tentando aniquilar a qualidade da Educação Pública. Nós da UERJ, constantemente, somos assombrados pela pauta da privatização de nossa instituição. Entre 2016 e 2018 o governo estadual fez de tudo que podia atrasando com salários dos servidores e bolsas estudantis, tentando comunicar a sociedade que a UERJ era um peso em sua folha orçamentária sem deixar claro à população o que significa ter uma instituição pública de Ensino Superior em seu sistema educacional, ponderando seus impactos no mercado e na qualificação social, considerando os projetos educacionais, científicos e sociais que a UERJ desenvolve impactando na vida da população fluminense.

Como prometido, nessa luta contra a *necropolítica* (MBEMBE, 2018), apresentamos o nosso Coletivo, a Monitoria e o Estágio Interno Complementar aderindo a uma proposta de utilizar um tabuleiro de xadrez (a própria FFP) para descrever as ações desses projetos. O jogo é formado por 32 peças ao todo, dividido em duas frentes que contêm: o rei, a dama, 2 bispos, 2 cavalos, 2 torres e 8 peões. Trata-se de um jogo estratégico e acima já deixamos claro contra quem nos movemos.

¹ Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica da UERJ – DEP: https://www.dep.uerj.br/cursos/pedagogia_ffp.ht

O tabuleiro no qual acontecem as narrativas que aqui vamos compartilhar, ou seja, o nosso Campus, é a nossa querida Faculdade de Formação de Professores. Ela será o nosso tabuleiro de xadrez. Interpretamos como a peça “rei” desse jogo, o DEDU. Como rei o DEDU é aquela peça que protegemos no sentido de tentar contribuir com a ampliação de seu movimento e território, por meio das atividades de nossos projetos de ensino, pesquisa e extensão, aqui nesse artigo especialmente, com as ações do Estágio Interno Complementar (EIC) e Monitoria. Com isso, reafirmamos em nosso xadrez, a peça que não podemos deixar que ninguém se aproxime para dar o xeque-mate é o nosso Departamento de Educação. Ademais, como estamos empoderados dos fios narrativos, nos autorizamos a interpretar como a “rainha” desse jogo, o nosso Coletivo, que é composto por 15 bolsistas efetivos e 5 voluntários que, ao longo do texto, vocês descobrirão a atuação deles, no xadrez, esses atores se revezam em nossas ações movimentando-se como “cavalos” e temos 10 projetos ativos que se revezam no tabuleiro, no espaço destinado para os 8 “peões” que existem no jogo de tabuleiro de xadrez. A Coordenação do Coletivo ficou com os seus membros negociando a atuação e a movimentação das peças, tentando ampliar suas experiências de pesquisa e de todos os membros, em interação com o jogo, em cada deslocamento feito. Como daremos destaque a ações de dois projetos, eles ficarão nesse simulacro em destaque: “bispo” será representado pelo projeto de EIC e a “torre” pelo projeto de Monitoria em Educação Infantil.

Dessa forma, antes de irmos propriamente para movimentação das peças, entendemos ser importante pensar uma breve genealogia do Coletivo considerando sua interação e diálogo com os outros grupos que atravessaram nossa coordenadora, a pensar os campos de ação que a docência no Ensino Superior iria exigir da mesma, como: o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, o Coletivo surgiu nas conversas e ações tecidas dentro dos diferentes encontros proporcionados nos grupos de pesquisa, do qual a professora participava. Entre esses grupos está o Grupo de Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares (GRUPALFA) criado pela professora Regina Leite Garcia, espaço discursivo no qual nossa coordenadora desenvolveu seus estudos de mestrado e doutorado na Universidade Federal Fluminense; grupo que incentivou a mesma a produzir pesquisas com o cotidiano das escolas públicas, com as vozes das professoras e das crianças.

Também faz parte desse movimento o Grupo Vozes da Educação da FFP, que realiza uma acolhida à nossa coordenadora, que era em 2015 uma professora recém-chegada na Instituição. O “Vozes” gentilmente, a auxiliou no processo de iniciação como professora no Ensino Superior. Docentes desse grupo lhe orientaram sobre editais internos da UERJ de monitoria e extensão. Outrossim, nesse grupo, os diálogos se estreitam com o Grupo de Estudos e Pesquisas da(s) Infância(s), Formação de Professor (s) e Diversidade Cultural (GIFORDIC), coordenado pela professora Maria Tereza Goudard Tavares.

Afinal, foi a partir da interação com este grupo que finalmente em 2018 nasce o Coletivo, com sua primeira Pesquisa de Iniciação Científica (IC), que tem como título, “Rodas de Contação e Leitura de Histórias na Praça: Pretextos para encontros entre a comunidade acadêmica e a comunidade do Paraíso, São Gonçalo-RJ”, conquistando sua primeira bolsa de IC.

O Coletivo tem por preocupação pensar nas questões que irão fundamentar a base teórica das discussões de seus projetos, até o presente momento nos debruçamos sobre os seguintes temas: a *Educação Infantil*, a *Alfabetização na Perspectiva Discursiva*, o trabalho pedagógico com *Diferentes Linguagens*, a *Formação Docente Inicial e Continuada*, a *Formação de Leitores* com vistas, tanto o profissional que está atuando no segmento quanto as crianças. Outra questão central nos projetos do Coletivo é pensar o cotidiano escolar, os desafios e as relações que nascem da seguinte triangulação pedagógica: educador, educando e objeto de conhecimento. Pois, é dessa inquietação, triangulação, que acreditamos que nascem as dimensões epistêmicas que gestam o *professor-pesquisador* (GARCIA, 1998).

O Coletivo atualmente possui 10 “projetos-peões” ativos que juntos compõem nossas diferentes jogadas contra a *necropolítica* (MBEMBE, 2018): 1) Monitoria em Educação Infantil I; 2) Rodas de contação e leitura de histórias na praça: pretexto para encontros entre a comunidade acadêmica e a comunidade do Paraíso; 3) Cartas entre educadoras(es) das infâncias: compartilhando desafios da Prática; 4) Oficina de desenho no Ensino Fundamental 1: caminhos teóricos e práticos para a reflexão sobre o desenvolvimento da linguagem gráfica infantil; 5) Tenda Literária na praça dos Ex-Combatentes em São Gonçalo: democratizando literatura; 6) Alfabetização e Literatura: a mediação favorecendo a aprendizagem da leitura e da escrita; 7) Inventário de práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Superior: reflexões sobre as articulações entre Docentes e Discentes do Departamento de Educação da FFP-UERJ; 8) Inventário e Articulação das Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do Coletivo da FFP/UERJ: a mediação tecnológica como divulgação e historicização de nossas experiências formativas; 9) a Prodocência - Alfabetização na perspectiva discursiva: o trabalho com diferentes linguagens na Educação Infantil e primeiro ciclo do Ensino Fundamental e; 10) Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão na FFP/UERJ: inventário de práticas de nossos departamentos.

Estágio Interno Complementar (EIC)

O projeto inventário de Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Superior: reflexões sobre as articulações entre os docentes e discentes do Departamento de Educação (DEDU) tem como objetivo: inventariar e mapear as práticas de Ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo DEDU. O EIC

vai aderir à figura do bispo, o interpretamos desse modo, porque ele faz diálogos com os demais eixos formativos do Coletivo, tal como a peça bispo no jogo de xadrez, ela consegue atravessar o tabuleiro de modo diagonal em diferentes pontos, parando próximo de alguma peça parceira ou se nutrindo dos saberes de algumas peças, que supostamente na metáfora do jogo entenderíamos como adversárias. Entretanto, nesse contexto, na metáfora que estamos construindo, queremos atribuir um novo sentido, vamos entender como o da formação continuada, ou seja, daquilo que ainda lhe falta para conseguir atingir seus objetivos.

O projeto nasce em 2020, a princípio desenhado para atender as demandas do presencial, contudo, por conta do advento da pandemia. Foi preciso ter outras peças para movimentar o jogo, sendo assim, foram convocados os bolsistas efetivos que atuaram nesse período, na nossa interpretação, moveram-se simulando movimentos da peça “cavalo”. Nesse viés, nos obrigou a trabalhar de modo não previsto: no formato remoto, em condições para as quais não estávamos preparados: depender de “internet” e suportes tecnológicos, tendo que simultaneamente, nos alfabetizar digitalmente.

Pensar em fazer analogias aos bolsistas efetivos com o “cavalo” se dá pelo seu poder de movimentação no tabuleiro de xadrez. O “cavalo” costumamos dizer que seu movimento é sempre em “L”, ou seja, duas casas para alguma direção e uma para a esquerda ou direita. A jogada pode ser iniciada com um “L” invertido: uma casa para direita ou esquerda e duas para alguma direção que não haja impedimento de finalização da jogada por peças de sua cor. É a única peça do xadrez que pode pular sobre as outras, tanto as suas quanto as adversárias.

O Projeto EIC foi nomeado como “bispo” e os bolsistas como “cavalos”, pois nossa interpretação é que os bolsistas se deslocavam como pesquisadores em formação no Departamento como “cavalos” em um tabuleiro de xadrez no período da pandemia da COVID-19, entendendo que se moviam e se movem cotidianamente. Sendo criativos, para superar a falta de estrutura de nossas universidades públicas, a falta de suporte de material de pesquisa e de financiamento. No período pandêmico grande parte deles usaram seus suportes tecnológicos e “internet” para trabalhar nos projetos, pois nem todos conseguiram o “tablet” e “chip” de dados móveis distribuídos pela instituição. A compra dos equipamentos tecnológicos feitos e uma bolsa no auxílio no “final” da pandemia ocorreu a partir de um recorte de perfil socioeconômico.

Não nos orgulhamos de tudo dessa narrativa, principalmente, da ausência de investimento em pesquisa no campo educacional conforme apontam os estudos de Gatti (2012). Não obstante, essa é a narrativa que compõem nossas experiências, como peças *únicas que pulam limites (outras peças) como os*

cavalos do jogo de xadrez, ou seja, esses bolsistas superaram limites para ajudar a universidade pública a ser uma instituição de excelência. Assim, junto com o corpo docente, vão criando um Ensino Superior de qualidade.

Retornando à narrativa do EIC, no contexto pandêmico para melhor contextualizá-lo, é importante narrar que ele foi pensado para acontecer presencialmente, mas como já dito, às regras do jogo foram mudadas para o formato remoto, tendo em vista que fazer o isolamento social era necessário para preservar as vidas. Diante do exposto, a bolsista Camile Barbosa de Abreu ficou responsável por anotar as jogadas, os movimentos realizados pelos docentes e discentes no período pandêmico no desenvolvimento das atividades acadêmicas e em ações educativas alargadas, buscando envolver a sociedade civil.

Nos três primeiros meses de 2020 houve poucas jogadas, após esse período inicial, percebemos que os demais bolsistas e docentes do DEDU estavam mais organizados, se movimentando melhor no tabuleiro as peças começaram a se deslocar, as jogadas mais recorrentes começaram a girar em torno da Pandemia. Esse fator, acabou gerando alguns questionamentos: como se adaptar à nova realidade? Como lidar com os sujeitos das pesquisas (crianças, jovens e adultos) em um contexto de isolamento social que não podia ser feito por todas as classes sociais, mas que mudou o cotidiano das famílias de todas as classes com as escolas e universidades do país funcionando em contexto remoto? Quem foram os sujeitos que, efetivamente, tiveram o seu direito Constitucional à Educação garantida em um país em que o acesso à internet e a luz elétrica não é um direito público garantido a todos? Sem contar que a interação com equipamentos tecnológicos, como os aplicativos educacionais, envolve questões relacionadas à alfabetização digital (BUZATO, 2006).

Constatamos que foi a partir do segundo semestre de 2020 que muitos docentes começaram de fato a aderir ao mundo virtual. Jogos com formatos de Lives, cursos de formação, grupos de estudos, e webinários ganharam volume. As principais temáticas começaram a girar em torno da Pandemia, e como se adaptar à nova realidade? Como lidar com as crianças e seus excessos de energia? Apesar das indagações durante esse ano, por exemplo, foram registradas 715 jogadas nas redes sociais, envolvendo projetos do DEDU. Todavia, acreditamos que o número seja superior ao captado, pelo fato de nem todos os professores divulgarem suas jogadas (ações de ensino, pesquisa e extensão) e/ou aceitarem as solicitações de amizades feitas por bolsistas do Coletivo.

No primeiro semestre de 2021, a bolsista Tatiane Abreu assumiu a responsabilidade de anotar as jogadas e em conjunto com a coordenação conseguiram dinamizar essas anotações, criando assim fichas individuais dos

docentes e uma ficha a parte que totaliza o número de jogadas de todos os professores, lembrando que esse jogo de registro das ações não é uma competição de quem faz mais movimentos, a ideia é mapear o que cada professor, junto com os seus grupos de pesquisas, jogam na luta contra a *necropolítica* (MBEMBE, 2018). Entre os meses de janeiro a agosto, a bolsista responsável captou 297 movimentos de diferentes atividades desenvolvidas no campo virtual, além das jogadas mencionadas acima. É possível citar como exemplo: grandes e pequenas “Lives”; grupos de estudos abertos ao público; “Podcast”; seminários & “Web” Seminário; “cine debates”; divulgação de artigos e periódicos autorais; publicação de livros; exposição virtual de obras de arte via “Facebook”; curso de extensão; debates; rodas de conversas; clube de leitura; colóquios; “Web” Colóquio; fórum; videoaula; “cards”; conferência “Web” e jornadas pedagógicas; participação em ações formativas abertas em escolas públicas. Dessa forma, as principais plataformas usadas para transmissão dessas atividades foram: “Facebook”; “Google Meet”; “Instagram”; “YouTube”; “Anchor by Spotify” (plataforma específica para Podcast); “Zoom”; Programa de rádio e a plataforma *Spotify*.

Contudo, a bolsista principal Tatiane Abreu estava em vias de concluir sua grande jogada pessoal: sua formação em Pedagogia, o que a impedia de continuar atuando no projeto. Por isso, com o projeto ainda em movimento, uma nova bolsista assumiu o trabalho de registros das jogadas do projeto de EIC. Decidimos manter as estratégias da bolsista anterior, tendo em vista que estas lhes pareciam eficazes. A coordenadora que acompanhava o jogo desde o início decidiu reorganizar as anotações da primeira bolsista, criando assim um padrão de anotação, facilitando a compreensão daqueles que desejassem acompanhar o andamento da partida, pois estas anotações ficam à disposição do DEDU.

A atual bolsista colocou os movimentos anotados pela primeira bolsista no formato criado pela segunda, sendo assim, foi constatado que muitos movimentos realizados pelos docentes não foram anotados pela primeira bolsista, assim como, compreendemos que muitos docentes não divulgavam suas jogadas, deixando-as em “off”. Outras jogadas foram percebidas através de movimentos de outros docentes, é preciso ainda considerar aqueles que não nos permitiram ter acesso a suas jogadas e há também os que não aderiram ao jogo remoto.

No segundo semestre de 2021 foi possível observar um aumento considerável de jogadas, ou seja, de ações de ensino, pesquisa e extensão, o interessante e admirável foi ver que alguns professores fizeram o movimento de convidar outros docentes para aderir a sua partida. De setembro a dezembro foram encontradas 697 ações, que somadas ao primeiro semestre totalizaram 994 partidas das mais diversas ordens e gostos. O que antes era uma medida de precaução, se tornou uma forma de levar conhecimento para além dos muros

da instituição. Além de todas as jogadas mencionadas acima ter marcado presença. A alfabetização e a educação de Jovens e Adultos destacou-se pelo fato de que, em 2021, foi o ano marcado pelo centenário do nosso mestre Paulo Freire.

No ano de 2022 começamos a retornar ao jogo no formato presencial e foram encontradas 963 ações dos docentes, um pouco menos do que o ano anterior, mas ainda considerado um número significativo. Vale ressaltar que muitos docentes adotaram as jogadas híbridas (jogavam no modo presencial projetando suas partidas para o virtual), fazendo o número de pessoas que assistiam à partida fosse ainda maior. Muitos destes eventos giravam em torno das temáticas associadas aos desafios do retorno às aulas.

Depois de três anos de anotação foi possível ter uma visão mais clara sobre o Departamento de Educação e suas produções. Além de ser o maior departamento da unidade, ele produz conteúdo das mais diversas ordens que perpassa pelo campo da Educação Infantil, Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e a Formação Continuada. A pandemia nos ensinou outras formas de produzir conhecimento, o que no início era um desafio, passou a ser visto como uma oportunidade de ampliar os saberes.

A “Monitoria-torre”: potência das experiências formativas de professoras-pesquisadoras em formação

A Monitoria nesse tabuleiro é, por nós interpretada, como a “torre” do nosso jogo. Nessa perspectiva, a analogia se faz por ser a primeira bolsa que nossa coordenadora conquistou na UERJ, antes mesmo de criar nosso Coletivo. Como “torre” podemos pensar que esse projeto é a base, parte da estrutura que ajudou nosso Coletivo nascer na FFP. Ela faz parte de uma das modalidades desenvolvidas pela UERJ junto ao CETREINA, definido como o departamento responsável pelo planejamento e acompanhamento de avaliações das atividades discentes relativas aos Estágios e bolsas, este programa visa complementar a formação acadêmica-profissional dos graduandos.

Compreende-se, assim, a Monitoria como uma modalidade que possa estimular o interesse do graduando pela atividade docente, já que ele desenvolve atividades de auxílio ao orientador. As atividades que compõem esse bloco de atribuições ao monitor, pela Deliberação Nº 047/95 (UERJ, 1995, s/p) são:

Auxiliar os professores, na (s) disciplina (s) que compõe (m) a área de seleção, em tarefas didáticas, inclusive na preparação e realização de trabalhos práticos; Auxiliar diretamente os estudantes, sob a supervisão do professor orientador, em horário pré-determinado; participar das avaliações realizadas pelo CETREINA durante a vigência da bolsa de monitoria.

Esse estímulo pela atividade docente é uma forma de intensificar a relação entre o docente e discente nas próprias atividades de ensino, já que ambos estão, nesse momento, compartilhando saberes. Destacando essa questão da relação entre docente-discente, essa interação auxilia o graduando a compreender que as interações construídas são importantes e devem ser valorizadas pelo professor. Biteti (2018), fala justamente como a relação com o outro é importante, pois a alteridade e/ou a relação com o outro significa não reduzir o outro ao mesmo de si, entendendo a incompletude do EU; ou seja, entender o ambiente educacional como um local em que ambos compartilham a aprendizagem, o questionamento e as dúvidas.

Com isso, pode-se observar que as atividades desenvolvidas pelo monitor são em parceria com o orientador. Colocando essa ação realizada por ambos, como um jogo de xadrez, destaca-se a disciplina como parte, de um dos espaços, do nosso tabuleiro, a qual a “monitoria-torre” é movida por todos os atores envolvidos por ela: o professor, o monitor e a turma, já que ambos fazem a ação nesse grande tabuleiro, possibilitando o acontecimento da disciplina. Cada um realizando suas ações, mas entendemos que todos os sujeitos mencionados são importantes para qualquer jogada envolvendo nosso projeto de monitoria.

Na modalidade de Monitoria, como já acordado na narrativa deste artigo, a bolsista efetiva por conta do projeto, atua em “linhas retas” em diferentes direções. Ou seja, a “torre” pode ir para frente, para trás, para direita e esquerda em cada jogada que faz. Trata-se de uma peça que tem um movimento estrategicamente alargado no jogo. Pois, como sabemos o bolsista deste projeto, tem a expertise de se mover em diferentes direções, tendo uma certa percepção do todo, por poder se articular com diferentes atores: professora supervisora do projeto, estudantes da disciplina, interage com os terceirizados, uma vez que tem certa independência na retirada de chaves e equipamentos para auxiliar a docente na aula; além de participar das atividades de planejamento das aulas a convite da professora e ajuda na mediação de diálogos nos canais de comunicação virtuais criados entre os envolvidos na disciplina.

Diante do narrado, interpretamos que o monitor tem seus movimentos comparados a peça “torre” do jogo de xadrez”. Nesse contexto, nossa interpretação não valoriza a ideia de que seja um sujeito que passe por cima dos outros, pois isso não ocorre com essa peça, ela se move até o ponto em que encontra uma outra, sendo à distância do seu movimento no tabuleiro ponderado por outras peças de sua própria cor, equipe e /ou por peças adversárias. Contudo, é possível lembrar que retirar peças adversárias de um jogo é uma decisão estratégica, considerando o movimento que a peça pode fazer ou as que estão em seu entorno. Até pela hierarquia estabelecida no trabalho da monitoria, em que o estudante está sempre acompanhado por um docente. Ainda assim,

queremos manter a metáfora procurando valorizar no monitor seu exercício de sempre estar atento ao cotidiano, observando seus atores para decidir a direção dos seus movimentos. Considerando não apenas o seu próprio crescimento como professor-pesquisador em formação (GARCIA, 1998), mas sobretudo diante de sua escuta sensível (BARBIER, 1998) e sua observação participante (MARQUES, 2016) o monitor vai ajudando a professora a qualificar a aula oferecida no Ensino Superior.

Este processo de acompanhar o orientador nas atividades que serão desenvolvidas nas turmas e, inclusive, no planejamento da aula, são detalhes que preparam os estudantes de graduação para que teoricamente possam avançar para a prática, inclusive se antecipando aos estágios, e proporcionando desde o início da formação, que graduandos tenham contato, com a sala de aula. Ressaltando este ponto de articulação entre prática e teoria, pois é importante compreender que ambos estão interligados. Reafirmamos esta importância articuladora nos estudos de Freire (1996) que diz que não há prática sem teoria, como também não existe uma teoria que não tenha sido gerada por meio da prática.

Para além das ações enquanto monitor na sala de aula, o bolsista precisa ampliar sua aprendizagem enquanto professor-aprendiz, ou seja, professor em formação, por isso, o orientador deve proporcionar ações formativas para este monitor. A bolsista de monitoria, pondera que uma atividade agregadora de questões importantes em sua formação é mobilizada a partir de encontro de planejamento da disciplina, a qual ela tem oportunidade, sob a supervisão da coordenação, realizar estudos aprofundados de textos das disciplinas, se preparando, inclusive, algumas vezes para com a supervisora do projeto, apresentar conceitos mobilizados pelos autores. Isso lhe permite desempenhar o trabalho de monitoria com mais propriedade, para dialogar com indagações dos graduandos em aula e/ou no grupo da turma constituído no aplicativo de WhatsApp”. Também, diz que agrega muito na sua formação a participação nos Grupos de Estudos (GEs) mensais do Coletivo, em que são mobilizados teóricos que balizam as questões centrais que são discutidas nos 10 projetos do Coletivo.

A cada semestre é criado um plano de aula para as turmas, isso porque compreendemos que os planos de aula não devem “ser engessados”, mas que são “frutos de reflexões coletivas e individuais” (GOULART, 2007, p. 89). A turma tem a liberdade de fazer ponderações no plano de aula, que é apresentado já no primeiro encontro, essa movimentação realizada pela orientadora possibilita que a bolsista reflita sobre o quanto a participação dos graduandos no planejamento pedagógico, faz parte do processo organizativo do trabalho docente.

Como forma de registrar os acontecimentos presentes nos encontros com a turma, temos o registro reflexivo. Compreendemos o quão enriquecedor é essa

escrita, justamente porque ter a prática da escrita reflexiva é ter o pensamento registrado por escrito, ter essa ferramenta discursiva possibilita ao professor a rever, corrigir, aprofundar as próprias ideias, assim como, ampliar o próprio pensar (FREIRE, 1996). Logo, neste espaço não há apenas a reflexão do relato o ocorrido nas aulas, mas há também, a análise de acontecimentos propostos por cada texto, desenho e leitura literária.

Esse movimento da escrita interfere na ação do docente, pois o exercício da escrita possibilita fazer formulações de perguntas e na tentativa de buscar as respostas, impulsiona o docente a pensar, pesquisar e aprender. Por este motivo, o registro da reflexão cotidiana significa abrir-se para o processo de aprendizagem. Por conseguinte, permite-se ser afetado pelas ações que ocorrem na sala de aula, ajuda o docente e o monitor a flexibilizar, melhorar, modificar a forma de agir em determinadas propostas aplicadas na turma.

Considerações finais

O presente artigo, tecido a oito mãos, chegou ao final dessa partida dialogando com você leitor sobre a formação do pedagogo e as áreas que ele pode atuar tanto nos espaços escolares como não escolares também, sendo em qualquer modalidade de educação ou etapa da Educação Básica. Por fim, apresentamos em seguida o curso de Pedagogia na FFP, toda essa jogada foi desenvolvida a partir da pesquisa-narrativa (BRAGANÇA, 2019) e dos estudos autobiográficos dos quatro pesquisadores deste texto.

Em nosso tabuleiro, representado pela nossa FFP, estiveram dispostas peças indispensáveis que se moveram nele, retomando para concluir: “o rei”, simulando o DEDU; “a rainha”, representando nosso Coletivo; “o bispo” foi traduzido como nosso projeto de EIC; “a torre” foi comparada ao primeiro projeto do Coletivo, nossa monitoria; “o cavalo” narrativamente foi traduzido como nossos bolsistas e os “peões” como os nossos demais projetos.

Ponderamos na finalização deste artigo, a emoção que nos toca estarmos aqui nesse momento histórico: *na Celebração do Jubileu de nossa FFP/ UERJ*, o tabuleiro, no qual desenvolvemos a 5 anos nossas ações de ensino, pesquisa e extensão. Em seguida, tentamos compartilhar nas linhas desse texto, um fragmento do que vem sendo produzido e registrar memórias nesta instituição.

A luta pela democratização e o sonho de universalização do Ensino Superior em nosso país ainda está distante, mas nos orgulha saber que a FFP está há 50 anos transformando histórias de vida, por meio da realização de sonhos que afetam as estruturas das desigualdades sociais e políticas desse país, como trazem os fragmentos dos poemas de bolsistas do Coletivo, sobre a sua chegada à instituição, apresentados a seguir:

Minha chegada à FFP-UERJ

Maria José Vaz

Como eu sonhei em um dia
poder pisar em uma Universidade Pública
Sempre passava de ônibus pela frente da FFP
Por um tempo me imaginei subindo por essas escadas
Amo essa Escadaria da entrada da FFP
E todas as outras que ela tem espalhada por todo o seu Campus
Mas a escadaria da frente, tem um charme todo especial
Ela me lembra as escadas de um castelo
Que está localizado no “Reino da Formação Docente”
E dentro dele se tem produção de conhecimento
Gostaria de viver nesse castelo
A vida seguiu a diante
[...] Fiz o vestibular e passei [...] (VAZ, 2021, p. 32)

Minha chegada à FFP-UERJ

Camile Abreu

Coração apertado e borboletas na barriga
Subindo as escadas, degrau por degrau,
tentava controlar minha fadiga.
O dançar do vento e o arrastar dos chinelos
faziam eco em meu ouvido.
Ouvi um latido
Era feroz
Estava vindo me receber
com um quase "seja vem vindo". [...]
[...] Lá estava eu
Subindo as escadas com o coração acelerado
e as mesmas borboletas na barriga. [...]
Na FFP é assim, você entra perdida,
mas se torna destemida.
Lá somos todos uma família
Cuidamos e amamos uns aos outros,
todos bem acolhidos [...] (ABREU, 2021, p. 34)

As escritas poéticas acima de estudantes de pedagogia revelam como estar no Ensino Superior é sonho para muitas pessoas e para as duas poetisas agora é realidade. As escadarias nas duas dimensões poéticas nos revelam o quanto a subida de degrau a degrau é uma analogia em querer alcançar sua jogada máster. E olhar para blocos de pedras que formam a escadaria da FFP e perceber que ali está uma trilha para o *Reino da formação Docente*, dito por Vaz. Na continuação da leitura das poesias percebemos que as autoras mostram

como o Campus da FFP é um tabuleiro observado pela população, um prédio que as escadarias não têm apenas relação com ascender socialmente e academicamente, pois Abreu narra no fragmento de seu poema dimensões de humanização presente na instituição. Ela a traduz como um lugar onde “nos cuidamos e nos amamos”.

Os futuros graduandos além do desejo de querer ser membro da instituição e neste local concluir sua graduação, quando começam a fazer parte da nossa querida FFP, percebem que aqui encontramos algo, além de estritamente, o desejo de querer se formar, pegar um diploma e seguir para o mercado profissional. Pois, a FFP acolhe e, nessa ação seus estudantes são movidos por um desejo de querer vivenciar a universidade, indo além dos muros e de ficar confinados aos espaços da sala de aula. Afinal, a instituição oferece aos seus graduandos uma experiência formativa alargada ao investir em projetos de pesquisa e extensão, com atuação de seus graduandos. Como no poema de Abreu, inicialmente, podemos até entrar perdidos e sozinhos, mas concluímos nossa jogada universitária com novos caminhos, com amigos e formado uma família além dos laços sanguíneos.

Em homenagem a todos que passaram e aos futuros estudantes, que escolheram ou não o caminho do magistério, estar em uma universidade pública que a 50 anos vem investindo e capacitando profissionais para dar segmento a educação, que é tão pouco valorizada, somos mais do que vencedores, temos nossas vidas atravessadas por outras vidas, aprendemos de diferentes formas, seja pela grade curricular, ou pelos grupos de pesquisas que encontramos durante a nossa trajetória. E, nesse jogo damos um xeque-mate com maestria, nas necropolíticas governamentais, que tentam privar a população do acesso ao Ensino Superior, pois acessamos e desejamos permanecer dele, lutando por políticas sociais e criando redes de solidariedade para que estudantes consigam concluir suas graduações e muitos desejando ser egressos nas pós-graduações que a FFP, gratuitamente, oferece à população.

Por isso, celebremos o momento com alegria e desejamos estar aqui no Jubileu de Diamante, que chegará em breve. Sonhamos com mais pessoas narrando que subiram essa escadaria para: a) acessar o Ensino Superior; b) lutar por justiça social; c) lutar pela qualidade da educação pública; d) se tornarem professores-pesquisadores; e) se humanizarem. E, desejamos que continuem sendo acolhidas pelas pessoas, mas também pelos cães que revelam a grandeza da dimensão de nossa humanização, se manifestando no respeito por todos os seres vivos. Também, sonhamos que muitos possam tecer diálogos formativos com o nosso Coletivo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Camile. Minha chegada à FFP-UERJ. In.: OLISANI, B.; LARANGEIRA, C.; NUNES, N. O.; CARREIRO, H. J. S. (Organizadores) **Prosas-poesias-teorias: revisitando e produzindo experiências em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2021.

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 16^o edição. Edições Loyola, 2013.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, P. 168-99.

BITETI, Mariane. O mal-estar pedagógico e o desafio do Eros. **Revista Ensaios Filosóficos**, v.18, 2018.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf Acesso em: 20 de maio de 2023.

CHIARINI, Tulio & VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**. vol.66 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2012.

FONTOURA, Helena Amaral. Desafios da formação docente: o curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 57-70, mai./ago. 2019. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br> Acesso em: 20 de maio de 2023.

FREIRE, Madalena. Sobre o ato de escrever. In.: **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. Espaço Pedagógico, 1996.

GARCIA, Regina Leite Garcia. **Formação de professoras alfabetizadoras - reflexões sobre uma prática coletiva**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

GARCIA, Regina Leite. (org.) **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. São Paulo: Cortez, 1998.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, 28: 13-34, 2012

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos norteadores. In.: **Ensino Fundamental de nove anos: orientação para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. 17^o ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. Disponível em

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191> Acesso em 07 de abril de 2023.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. **Revista Educação em Foco**, ano 19 - n. 28 – mai./ago. 2016 p. 263-284. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3152710/mod_resource/content/1/Observacao%20participante.pdf Acesso em 26 de maio de 2023.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MOTTA, Thais da Costa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisaformação: uma opção teorico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizer-fazer-dizer os saberes da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 4, n. 12, p. 1034-1049, 26 dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191> Acesso em: 01 de junho de 2023

STRECK, Danilo Romeu. Qual o conhecimento que importa? Desafios para o currículo. **Currículos sem Fronteiras**, Porto Alegre, v.12, n.3, p. 8-24, set/dez 2012.

UERJ. **Deliberação Nº 047/1995** Departamento de Estágio - CETREINA. Disponível em http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00471995_28121995.pdf. Acesso em: 06 de agosto de 2022.

VAZ, Maria José. Minha chegada à FFP-UERJ. In.: OLISANI, B.; LARANGEIRA, C.; NUNES, N. O.; CARREIRO, H. J. S. (Organizadores) **Prosas-poesias-teorias: revisitando e produzindo experiências em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2021.

VIANNA, Ferreira Arthur, BERNARDINO, Sirino Marcio; MOTA, Patrícia Flavia. Para além da significação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ na educação brasileira. **Interfaces Científicas - Educação**, 8(3), 2020, 584–596. Disponível em <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p584-596> Acesso em 06 de agosto de 2022.

Submissão em: 01 jul. 2023.
Aceite em: 10 out. 2023.

i Heloisa Josiele Santos Carreiro

Doutora em Educação, professora da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e Coordenadora do Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil (COLEI).

E-mail: helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2141-3352>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0807205299478201>

ii Karolyne Fonseca Cardoso

Graduanda no curso de Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Bolsista PROATEC do COLEI.

E-mail: karolfons3ca@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8997-5872>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8053319569441840>

iii Daniele Fritiz da Cunha Gonçalves

Graduanda no curso de Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Bolsista de Estágio Interno Complementar do COLEI.

E-mail: danifritiz.uerj@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0972-0032>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2895688354633620> –

iv Arthur Lorrان Ferreira Rocha

Graduando no curso de História na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Bolsista de Estágio Interno Complementar do COLEI.

E-mail: arthurlorran73@gmail.com

Orcid: <http://lattes.cnpq.br/6857345721032193>

Currículo Lattes: <https://orcid.org/0009-0009-0606-149X>